

Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano

Luciane Maria Serrer de Mattos

Sumário

- Apresentação
- Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano.
- 2.1 Desenvolvimento humano: reflexões iniciais
- 2.2 Contextos de desenvolvimento humano
- 2.3 Desenvolvimento humano na perspectiva de Urie Bronfenbrenner
- 2.4 Perspectiva bioecológica e os processos proximais
 - 2.4.1 Processo
 - 2.4.2 Pessoa
 - 2.4.3 Contexto
 - 2.4.4. Tempo
- 2.5 A perspectiva bioecológica e sua relação com a educação escolar
- Considerações finais
- Referências



Apresentação

Prezado estudante!

Este material de estudo objetiva refletir a respeito do aprendizado e desenvolvimento humano. O ser humano está em permanente mudança e movimento e a aprendizagem é um processo fundamental para que isso ocorra. A maior parte dos comportamentos e conhecimentos do ser humano é aprendida ao longo do seu processo de desenvolvimento e essa aprendizagem é em espaços escolares e em espaços não escolares. Por isso, serão apresentados aqui elementos que caracterizam os dois contextos.

E, para complementar à reflexão, a discussão proposta é realizada à luz da perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano cujo seu maior expoente é o estudioso Urie Bronfenbrenner. Psicólogo nascido em Moscou, Bronfenbrenner apresenta uma proposta de desenvolvimento que privilegia os aspectos saudáveis do desenvolvimento, os estudos realizados em ambientes naturais e a análise da participação da pessoa focalizada no maior número possível de ambientes e em contato com diferentes pessoas.

Espera-se haver uma boa leitura do material e que se compreenda que Bronfenbrenner apresenta o desenvolvimento humano como um conjunto de processos por meio dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso da vida. Assim, o autor valoriza os processos psicológicos e sua relação com as multideterminações ambientais, sem negligenciar a importância dos fatores biológicos no decorrer do desenvolvimento.

Tenha bons estudos!



Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano.

2.1 Desenvolvimento humano: reflexões iniciais

Refletir sobre o desenvolvimento humano demanda pensar sobre variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo ciclo da vida, pois o estudo do desenvolvimento humano faz interface com diversas áreas do conhecimento como: a biologia, antropologia, sociologia, filosofia e educação. Tradicionalmente, o estudo do desenvolvimento humano esteve direcionado ao estudo da criança e do adolescente. No entanto, isto muda e, hoje, há um consenso de que cabe à psicologia do desenvolvimento humano preocupar-se com o desenvolvimento dos indivíduos ao longo de toda a vida.

Pesquisadores do desenvolvimento humano concordam que um dos objetos de estudo do psicólogo do desenvolvimento é o estudo das mudanças que ocorrem na vida dos indivíduos. Papalia e Olds (2000, p.25), por exemplo, definem desenvolvimento como “[...] o estudo científico de como as pessoas mudam ou como elas ficam iguais, desde a concepção até a morte”. A definição remete à reflexão sobre como as condições internas e externas ao indivíduo afetam e promovem as mudanças. As mudanças, no desenvolvimento, são adaptativas, sistemáticas e organizadas e refletem situações internas e externas ao indivíduo que tem que se adaptar a um mundo em que ocorre constantemente.



Variáveis são aquelas ligadas à maturação orgânica do indivíduo, as bases genéticas do desenvolvimento. As variáveis externas são ligadas à influência do ambiente no desenvolvimento. As abordagens sistêmicas de investigação do desenvolvimento humano há muito chamam atenção para a importância de se entender as diversas interações que ocorrem nos múltiplos contextos em que o desenvolvimento se dá, incluindo-se uma análise do momento histórico em que o indivíduo se desenvolve.

Na área da Psicologia há uma grande polêmica em torno da concepção de desenvolvimento que polariza a constituição do ser humano como ser biológico ou ser social. Essa polarização é um reflexo da concepção dualista do ser humano em que ele é visto somente na formação puramente biológica ou somente na formação social. Conceber o ser humano somente a partir de uma delas tende a reduzir a compreensão e limitar as relações que são estabelecidas entre desenvolvimento humano e seus aspectos naturais e culturais.

Para saber mais, leia o texto “O ser humano é natural ou cultural?” de Bruno Carrasco, terapeuta, professor e pesquisador, graduado em Psicologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia.



O ser humano é natural ou cultural?



A proposta do material é conceber as coisas na sua unidade. Existe uma lógica, que é ensinada, de que as coisas são ou não são. Mas existe uma outra maneira de entender o ser humano que é vendo-o como sendo e não sendo ao mesmo tempo. Esse entendimento permite a construção de um conhecimento que percebe a realidade em toda a complexidade, com seus elementos contraditórios e em permanentes transformações. Assim, o ser humano é visto sempre em movimento e em constante mudança, é um ser ao mesmo tempo biológico e social, individual e cultural, racional e emocional. Portanto, com essa visão, o ser humano é entendido em condições concretas que são, ao mesmo tempo, subjetivas e objetivas.

2.2 Contextos de desenvolvimento humano

Partindo do entendimento de que o desenvolvimento humano é um processo de construção contínua que se estende durante a vida dos indivíduos, fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve os componentes intraorgânicos e as relações sociais, aborda-se a questão das situações ou experiências que fazem com que o ser humano viva em constante mudança. Na vida, o ser humano interage com diferentes pessoas, objetos e situações que ocorrem em contextos escolares e não escolares.

O primeiro contexto de formação do ser humano é o familiar. À medida que se desenvolve, interage com outros grupos sociais (parentes, vizinhos, amigos, igreja, associações), em outros contextos fora de casa (rua, praça, parque, comércio, cinema) e com a mídia e redes sociais. Estes contextos são caracterizados como contextos não escolares de aprendizagem e neles os conhecimentos provêm de uma interação sociocultural e acontece de forma quase imperceptível.



Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

O autor citado cita educação no plural porque está relacionada ao aprender e ensinar. E se aprende e se ensina em várias situações do cotidiano, nas várias relações interpessoais que estabelecidas, no processo de trabalho, com vários materiais que se entra em contato (livros, filmes, notícias, por exemplo). Essas situações acontecem cotidianamente e, muitas vezes, não se percebe seu aspecto formador. São situações que contribuem para a formação do ser humano e que acontecem em espaços não formais de educação.

Além disso, a aprendizagem acontece em contextos escolares, espaços formais de educação inseridos no planejamento político pedagógico de uma instituição escolar e regulamentados por Lei Federal. Eles sistematizam os conhecimentos necessários para cumprir a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) que assegura no artigo 2º: “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Você sabia?

As crianças brasileiras devem ser matriculadas na educação básica a partir dos quatro anos de idade. Para atender a obrigatoriedade, a matrícula cabe aos pais e responsáveis e as redes de ensino devem acolher estudantes de 4 até 17 anos.



As práticas realizadas nos contextos escolares objetivam a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Esses conhecimentos são veiculados nas instituições educativas por meio das disciplinas escolares. É, portanto, neles que se desenvolve o processo ensino aprendizagem de forma intencional e planejada, colocando em evidência as figuras do professor e do estudante.

Para o desenvolvimento do ser humano, os espaços escolares e os não escolares são essenciais pois oportunizam diferentes formas de interação. Contudo, grande parte da população só tem acesso aos conhecimentos filosóficos, artísticos e científicos na escola. Daí a importância da escolarização para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Assista ao vídeo em que o professor José Carlos Libâneo fala sobre a função da escola.



Função da Escola por Libâneo

2.3 Desenvolvimento humano na perspectiva de Urie Bronfenbrenner

Diante do até aqui exposto, apresenta-se a contribuição de Urie Bronfenbrenner, teórico que desenvolveu um modelo epistemológico conhecido como Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano.



Urie Brofenbrenner nasceu em 29 de abril de 1917, em Moscou, mas foi, com seis anos de idade, para os Estados Unidos. Krebs (1995) relata que Brofenbrenner morava com os pais, Alexander Bronfenbrenner e Eugenie Kamenetski. O pai trabalhou como neuropatologista em um hospital para deficientes físicos e mentais chamado Letchworth Village, localizado no Condado de Rockland, Nova Iorque. Bronfenbrenner estudou Música e Psicologia na Universidade de Cornell, onde se formou em 1938. Dois anos depois, na Universidade de Harvard, fez mestrado em Educação e, em 1942, concluiu o doutorado em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade de Michigan. Logo após o doutorado ingressou nas Forças Armadas dos Estados Unidos e serviu como psicólogo militar durante a Segunda Guerra Mundial.

Krebs (1995) relata ainda que após a guerra, atuou como professor assistente na Universidade de Michigan por dois anos e, em 1948, mudou-se para a Universidade de Cornell como professor assistente do Departamento de Desenvolvimento Humano. Em Cornell, sua pesquisa se concentrou no desenvolvimento infantil e no impacto das forças sociais no desenvolvimento humano. Na vida acadêmica, tiveram influência autores como Kurt Lewin, Ted Newcomb e David Levy, entre outros. Todos eles com importantes colaborações na formulação e desenvolvimento dos pressupostos da abordagem Bioecológica que tem início na década de 1970.



Bronfenbrenner foi autor de 14 livros e alcançou o título de Jacob Gould Schurman Professor Emeritus de Desenvolvimento Humano e de Psicologia na Universidade de Cornell. Foi casado com Liese Price e deixou seis filhos, treze netos e uma bisneta. Urie Bronfenbrenner morreu em casa, em Ithaca, Nova Iorque, em 25 de setembro de 2005, aos 88 anos, devido a complicações da diabetes (KREBS, 1995).

Bronfenbrenner apresenta uma proposta de desenvolvimento que privilegia os aspectos saudáveis do desenvolvimento, os estudos realizados em ambientes naturais e a análise da participação da pessoa focalizada no maior número possível de meios e em contato com diferentes pessoas. O desenvolvimento humano, nessa perspectiva, é definido como conjunto de processos pelos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida. O autor valoriza os processos psicológicos e sua relação com as multideterminações ambientais, sem negligenciar a importância dos fatores biológicos no desenvolvimento. Assim, o autor define sua abordagem como:

O estudo científico da progressiva acomodação mútua, durante todo o curso da vida, entre um ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudanças nos contextos imediatos os quais a pessoa em desenvolvimento vive; nesse processo ela é afetada pelas relações entre esse contexto imediato e os distantes, estando todos estes contextos encaixados (Bronfenbrenner *apud* Barreto, p. 283, 2016).



Na abordagem proposta por Bronfenbrenner (1996), os aspectos genéticos e os ambientais não são vistos como em oposição, mas como complementares, sem os quais não ocorreria o desenvolvimento humano, considerado de forma contínua e recíproca, na interface entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ilustrativamente, Bronfenbrenner representa seu modelo epistemológico como um conjunto de quatro bonecas russas encaixadas uma na outra, no qual cada uma equivale a um sistema que, apesar de específico em suas características, é dinâmico e entrelaçado. Com essa ilustração, o autor reforça que o desenvolvimento humano é influenciado tanto pelas relações que acontecem no contexto mais próximo como pelas relações que acontecem em espaços mais distantes.





A partir dessa compreensão de desenvolvimento e da ênfase nos contextos ambientais, Bronfenbrenner (1996) define o ambiente ecológico como um sistema composto por quatro subsistemas socialmente organizados, que apoiam e orientam o desenvolvimento humano e estão circunscritos ao ambiente ecológico. São eles: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema. No livro *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*, Bronfenbrenner (1996) dedica um capítulo intitulado “Além do microssistema”, para trazer discussões sobre o microssistema e os outros três sistemas ecológicos que vão além da realidade imediata vivida pelo ser humano, sempre apontando para a dinâmica de interação entre eles.

De acordo com o autor, o microssistema é o ambiente imediato em que a pessoa está inserida. No microssistema, a pessoa experiencia interações diretas com outras pessoas em desenvolvimento, há um “[...] padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 18). Portanto, ambientes tais como a casa, a creche ou a escola em que a pessoa é envolvida em interações face-a-face fazem parte do microssistema. Inicialmente, fazem parte do microssistema o pai, a mãe e os irmãos ou a mãe, a avó e a tia, por exemplo. Para que o sistema promova mudanças no curso de vida, as pessoas presentes devem ter temperamentos, personalidades e crenças distintas.



O mesossistema representa as ligações e processos entre dois ou mais microssistemas nos quais a pessoa vive, tais como as relações entre casa-escola e casa-trabalho. É um sistema que diz respeito às inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais uma pessoa participa ativamente, podendo ser formado ou ampliado sempre que ela passe a fazer parte de novos ambientes. Em alguns casos, por exemplo, esse sistema inclui as relações que uma criança mantém em casa, na escola e com amigos da vizinhança; em outros, apenas as relações exclusivamente familiares e com membros da igreja da qual sua família faz parte (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

A transição da criança de um para vários microssistemas abrange o conhecimento e participação em diversos ambientes, consolidando diferentes relações e exercitando papéis específicos dentro de cada contexto. Num sentido geral, este processo de socialização promove seu desenvolvimento. Esta passagem, chamada por Bronfenbrenner (1996) de transição ecológica, é mais efetiva e saudável na medida em que a criança se sente apoiada e tem a participação de suas relações significativas neste processo.

Ao tratar do exossistema, Bronfenbrenner (1996) considera os ambientes em que a pessoa em desenvolvimento não se encontra presente, mas cujas relações que neles existem afetam seu desenvolvimento. As relações da mãe no ambiente de trabalho é um exemplo do funcionamento deste sistema. A criança não está presente no ambiente de trabalho da mãe, mas os fatos que acontecem lá, afetam-na. Se a mãe passa por uma situação que a deixa nervosa no trabalho, pode chegar em casa e tratar a criança de forma ríspida. A relação mãe-criança é afetada por algo que aconteceu em um sistema em que ela não participa diretamente.



A classificação de espaços ou instituições, grupos ou pessoas de acordo com esses sistemas não é rígida. Por serem dinâmicos, um pode se converter em outro, a depender da variedade de fatores internos ou externos à pessoa em desenvolvimento. Exemplo: uma criança é abandonada e posteriormente adotada por outra família. A família biológica era seu microsistema e a adotiva era o exossistema. Quando adotada, ocorre uma mudança de sistema na qual a família adotiva é seu microsistema, e a família biológica, o mesossistema.

O último sistema definido por Bronfenbrenner é o macrosistema, compreendido como o contexto que engloba qualquer sociedade ou grupo social. Pessoas nesse mesmo sistema compartilham valores, crenças, estilos de vida, recursos. O macrosistema envolve, assim, todos os outros ambientes, formando uma rede de interconexões que se diferenciam de uma cultura para outra. Podemos considerar, como exemplo, a estrutura cultural de uma família de classe alta enquanto sistema, muito diferente de um grupo familiar de trabalhadores (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Segundo Bronfenbrenner (1996), a compreensão do desenvolvimento humano deve levar em conta dados relativos ao maior número de sistemas dos quais o ser humano participa. Desta forma, a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento privilegia reflexões longitudinais, com destaque para reflexões que viabilizem a descrição e compreensão dos sistemas da maneira mais contextualizada possível, que não ignorem aspectos relativos a todos os sistemas e possíveis influências dentro do processo de desenvolvimento.



Acompanhe este Podcast que trata sobre os sistemas ecológicos apresentados por Bronfenbrenner.



Bronfenbrenner - Podcast #01

2.4 Perspectiva bioecológica e os processos proximais

O trabalho de Bronfenbrenner não se resume ao estabelecimento desses sistemas, sua obra é extensa e sofreu reformulações. Barreto (2016) afirma que nos trabalhos mais recentes, Bronfenbrenner atesta que sua perspectiva sistêmica no desenvolvimento humano está em desenvolvimento e introduz ampliações. Denomina sua teoria Bioecológica, concede mais ênfase à linguagem e aos símbolos na compreensão da interação pessoa-contexto e ressalta a importância dos processos proximais e do tempo.

A evolução do termo ecologia para bioecologia provém do reconhecimento de Bronfenbrenner da incompletude de suas ideias anteriores, passando a enfatizar os níveis estrutural e funcional da pessoa (i.e., aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais), incluindo-os no cerne dos sistemas ecológicos criados previamente (BARRETO, 2016, p. 285).



Martins e Szymanski (2004) afirmam que as reformulações da teoria realizadas por Bronfenbrenner, inclui uma nova forma de olhar a pessoa em desenvolvimento. O autor faz críticas a sua primeira abordagem, em relação à ênfase dada aos contextos de desenvolvimento, deixando a pessoa em desenvolvimento num segundo plano. O novo modelo que passa a ser chamado de bioecológico enfatiza as características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento.

Veja o vídeo em que a professora Luciane Mattos fala mais sobre essa reformulação da teoria de Bronfenbrenner.



Bronfenbrenner - Luciana Maria Serrer

No modelo bioecológico, o autor inclui a compreensão de “processos proximais”, entendidos como “[...] formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (BRONFENBRENNER; MORRIS *apud* MARTINS; SZYMANSKI, 2004, p. 65). Tais processos, que ocorrem durante toda a vida do indivíduo, são os principais responsáveis pelo desenvolvimento humano, atuando a partir das forças de coação. O impacto dos processos proximais depende das características da pessoa em desenvolvimento, de suas pré-disposições genéti-



cas, do contexto ambiental imediato e remoto, da dimensão do tempo em que os processos proximais ocorrem. Assim, no modelo bioecológico, são apresentados quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados, chamados de PPCT: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo.

2.4.1 Processo

Benetti *et al* (2013) descrevem cada um dos aspectos que formam o modelo bioecológico e apontam que o processo recebe destaque como o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento. Ele tem a ver com as interações recíprocas que acontecem entre o sujeito e as pessoas, objetos e símbolos existentes no seu ambiente imediato. Essas formas particulares de interação entre organismo e contexto são primordiais e entendidas como processos proximais, e têm que ocorrer regularmente em longos períodos. São exemplos de processo proximais as relações pais-criança ou criança-criança, em que a pessoa aprende habilidades novas, resolve problemas, executa tarefas cada vez mais complexas e adquire conhecimento e experiências novas. Os processos proximais diferem de acordo com as características individuais e as características do contexto, tanto espacial quanto temporal e são considerados engrenagens do desenvolvimento, pois é a partir das interações que o indivíduo torna-se capaz de dar sentido ao seu mundo e transformá-lo.



2.4.2 Pessoa

No que diz respeito à pessoa, Bronfenbrenner apud Benetti et al (2013) reconheceu a relevância dos fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, porém deu especial atenção às características pessoais que os indivíduos trazem com eles para as situações sociais. A perspectiva bioecológica, de acordo com Martins e Szymanski (2004), ressaltam a importância de se considerar as características da pessoa em desenvolvimento. Tais características influenciam na maneira pela qual as experiências são vividas. Características pessoais podem colaborar ou dificultar os processos de crescimento psicológico.

Na perspectiva bioecológica, as características da pessoa foram divididas em três tipos: demanda, recurso e disposição. As características de demanda são disposições comportamentais que movem os processos proximais e mantêm suas operações, são disposições que agem como um estímulo imediato em direção à outra pessoa. Por exemplo, a idade, cor da pele, aparência física são demandas que influenciam as interações iniciais em função das expectativas do indivíduo ou até mesmo impedem que elas aconteçam. Podem favorecer processos de crescimento psicológico ou rompê-los, sendo, portanto, disruptivas do ponto de vista desenvolvimental.

As características de recurso influenciam a capacidade de o indivíduo interagir em processos proximais ativos: são habilidades, experiências, inteligência e outras características relacionadas com recursos cognitivos, emocionais, sociais e econô-



nicos. Diferentemente dos processos de demanda, as características de recurso não são imediatamente aparentes. Exemplo de característica de demanda são os atributos das pessoas que têm acesso à boa moradia, cuidado parental e oportunidades educacionais apropriadas a uma determinada sociedade.

As características de disposição são aquelas relacionadas às diferenças de temperamento, motivação, persistência. Dizem respeito à capacidade de envolver-se e persistir em atividades de progressiva complexidade. Um exemplo que favorece a compreensão da característica faz referência à duas crianças que, tendo as mesmas condições de recurso, seguem trajetórias bem diferentes, dependendo do tipo de motivação que recebem. Têm as mesmas características de recurso, mas não a mesma disposição.

2.4.3 Contexto

No que se refere ao contexto de desenvolvimento, a teoria bioecológica destaca o meio ambiente global em que o indivíduo está inserido e onde se efetivam os processos desenvolvimentais. Portanto, o contexto se caracteriza por qualquer evento ou condição fora do organismo que influencia ou é influenciada pela pessoa em desenvolvimento. Os vários ambientes abrangem tanto os mais imediatos nos quais vive a pessoa em desenvolvimento, como os mais remotos, em que nunca esteve, mas que se relacionam e têm o poder de influenciar o curso de desenvolvimento humano. Esses ambientes, são denominados microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistemas.



2.4.4. Tempo

O tempo é o último elemento que foi acrescentado à perspectiva de Bronfenbrenner. De acordo com Martins e Szymanski (2004), o tempo nos remete a pensar em como ocorrem as mudanças nos contextos na passagem da vida. O tempo pode ser pensado em termos históricos ou no tempo próximo à pessoa. A passagem do tempo em termos históricos tem efeitos em todas as sociedades, mas pequenos acontecimentos na vida pessoal de cada sujeito também podem ter influências marcantes no seu desenvolvimento num dado momento de sua vida. Podemos colocar como exemplos duas situações: a passagem de um modelo de sociedade para outro que aconteceu ao longo da história da humanidade impactou a vida de todas as pessoas, assim como a entrada de uma criança na escola impacta a sua vida e de sua família.

De acordo com Barreto (2016), o tempo, ou cronossistema, está dividido em três subsistemas: microtempo, mesotempo e macrotempo. O microtempo é o espaço temporal do aqui e agora que ocorre com a pessoa que está em determinada atividade ou interação com outras pessoas, objetos ou símbolos no seu contexto mais imediato.

O mesotempo remete aos episódios em espaços temporais mais amplos, como dias, semanas, meses ou anos. E o macrotempo refere-se às mudanças ocorridas na sociedade e na família pelas heranças inter e intrageracionais, afetando os processos proximais da pessoa durante todo o curso de vida. Essas modificações



ocorrem segundo os eventos históricos singulares. Um exemplo é a pandemia de Covid-19 que modificou o curso de vida das pessoas que passaram por esse evento histórico marcante, deixando explícito o efeito do macrotempo no desenvolvimento humano e familiar.

2.5 A perspectiva bioecológica e sua relação com a educação escolar

A perspectiva bioecológica aponta que para compreender o desenvolvimento humano, há que considerar os aspectos e as dimensões individuais das pessoas, os ambientes nos quais as pessoas estão inseridas, tanto os imediatos, tais como lar, escola, igreja e outros, como aqueles que não necessariamente frequenta, mas com os quais mantém estreita ligação por intermédio de pessoas com quem tem contatos frequentes e que influenciam o desenvolvimento e atuação na sociedade.

Por isso, a contribuição teórica de Bronfenbrenner também remete à educação escolar. Como visto inicialmente, o trabalho realizado nas instituições educacionais é intencional e planejado de modo a oportunizar, diariamente, situações de aprendizagem e desenvolvimento. As atividades diárias desenvolvidas na escola são o motor do desenvolvimento tendo em vista que promovem a aprendizagem daquilo que é esperado que a criança aprenda. Em outras palavras, os tipos de atividades consideradas apropriadas ou não para a pessoa amadurecimento, como se espera que ela se envolva com essas atividades e as maneiras pelas quais as pessoas à sua volta lidam com essas atividades e com outras pessoas envolvidas tornam-se o foco da educação sob a perspectiva bioecológica.



A educação escolar não só impacta a vida da criança, mas modifica a rotina familiar e, acima de tudo, compartilha com as famílias os conhecimentos vivenciados pelas crianças. Os ambientes do lar e da escola, para a criança, constituem os principais microssistemas, são os ambientes imediatos em que ela convive. Por outro lado, esses mesmos ambientes são micro e exossistemas para pais e educadores. O lar das crianças é o exossistema para os educadores, pois estes não frequentam os lares das crianças, mas ainda assim sentem as influências da educação familiar na criança. A instituição é o exossistema para os pais, pois eles não frequentam a instituição, mas também sentem a contribuição e presença dos educadores no desenvolvimento dos filhos.

Para refletir mais sobre o papel da família e da escola na educação, assistir ao vídeo em que a professora Telma Vinha discute a temática.



Qual é o papel da família e da escola na educação?

A aproximação dos microssistemas iniciais deve ser fortalecida com conversas frequentes entre família e educadores. A comunicação entre os microssistemas, família e escola é imprescindível ao desenvolvimento da criança e “[...] o potencial desenvolvimental da participação em múltiplos ambientes varia diretamente com a facilidade e a extensão da comunicação de duas vias entre esses ambientes” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 167). Um microssistema apresenta potencial de risco



ou proteção na vida das crianças. Quando positivo, o relacionamento é associado à melhora no desempenho escolar, à redução de problemas comportamentais e ao desenvolvimento de habilidades sociais.

Assim, é possível que, ao fornecer um sistema de apoio aos pais, a escola ajude-os a fortalecer seu papel de educador. Isso acontece da mesma forma, quando os pais compreendem e apoiam o trabalho desenvolvido pelos educadores. Assim como é possível que a família mude a estrutura do ambiente de casa, as atividades que desenvolvem com os filhos, as práticas disciplinares e até mesmo a natureza da relação afetiva entre eles e os filhos, é possível que as famílias indiquem aos educadores possibilidades de trabalho que desenvolvam as potencialidades desejadas.

As interconexões entre a família e os educadores são bidirecionais, havendo confiança mútua entre os sujeitos dos dois contextos, consonância de objetivos, além de um equilíbrio de poder benéfico à criança, trazendo vantagens ao indivíduo em desenvolvimento. No caso de essa relação não ser recíproca, não é desenvolvida a confiança entre ambos, tornando tal relação em hierárquica, possivelmente distanciando os familiares da escola (BHERING; DE NEZ 2002).



Considerações finais

A reflexão proposta neste material situa o ser humano em permanente mudança e movimento e aponta o desenvolvimento humano como um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida de cada pessoa. Esse desenvolvimento se deve a fatores intra-orgânicos e as relações sociais que são estabelecidas pela pessoa ao longo desse processo de construção. Entre continuidades e rupturas, as pessoas se transformam e transformam o meio em que vivem. Nesse processo de transformação surgem novas possibilidades para o seu desenvolvimento.

Essas interações sociais ocorrem em vários contextos e, no estudo, fora, destacados os contextos escolar e não-escolar. O primeiro contexto abarca todas as situações cotidianas vivenciadas pelo indivíduo e que trazem alguma experiência ou conhecimento que contribuem para seu desenvolvimento. O segundo contexto está relacionado à educação formal, aquela oferecida em estabelecimentos de ensino que têm como objetivo primordial a socialização do conhecimento elaborado pela humanidade. Ambos contribuem para o desenvolvimento humano, porém a educação escolar é imprescindível porque trabalha com os conhecimentos científicos essenciais para a leitura e compreensão do mundo.

Para contribuir com as questões sobre o desenvolvimento humano, apresentou-se os estudos de Urie Bronfenbrenner, teórico que compreende o desenvolvimento como resultado de uma relação de reciprocidade com os diferentes contextos que o circundam. O estudioso mostrou a importância de se considerar todos os



aspectos da vida do ser humano, as instâncias – do indivíduo às estruturas políticas – são parte conjunta do curso de vida do indivíduo, envolvendo tanto a criança quanto o adulto.

As contribuições de Urie Bronfenbrenner e seu modelo PPCT para a compreensão do desenvolvimento humano estão pautadas no fato de que seus pressupostos conseguiram reformular o estudo do desenvolvimento, a partir de um foco exclusivo sobre o indivíduo descontextualizado. Com eles, as pessoas em desenvolvimento são vistas em uma interação dinâmica – foco nos processos proximais – com os múltiplos contextos nos quais estão inseridas, que afetam diretamente seu bem-estar biopsicossocial.

Espera-se que o tema apresentado permita pensar na problemática que circunda as crianças e jovens que frequentam as escolas. O contexto familiar que por vezes envolve o desemprego, o uso de drogas, a ausência de uma das figuras parentais, os fenômenos de discriminação racial e tantos outros problemas fazem parte da vidas e não podem ser ignorados pela escola como contexto educativo e de produção de análises crítico-teóricas.



Referências

BARRETO, A. C. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000200003. Acesso em: 20 ago. 2024.

BENETTI, I. et al. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner **Pensando Psicologia** /Volume 9, nº 16 / enero-diciembre 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/22995067/Fundamentos_da_teor%C3%B3gica_de_Urie_Bronfenbrenner. Acesso em: 30 ago. 2024.

BHERING, E.; DE NEZ, T. B. Envolvimento de pais em creche: possibilidade e dificuldades de parceria. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, v.18, n. 1, p. 63-73, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dnfKz5dknbC5Yttfq3YQmXG/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20 ago. 2024.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KREBS, R. J. **Urie Bronfenbrenner e a Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A Abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v.2004 n.1 Rio de Janeiro jun. 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/11111/8805> Acesso em: 21 ago. 2024.

Papalia, D.; Olds, S. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Aprendizado e desenvolvimento nos contextos
escolar e não-escolar - Luciane Maria Serrer de
Mattos

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Cláudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Volkan Vardar/Pexels
Capa

Aneeqe Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones